

A lei exponencial das distâncias não é aqui aplicável individualmente a cada satélite, mas só ao conjunto, como para os asteroides. No que respeita ao satélite XI, pertence ao grupo dos satélites XIII e IX, cujas distâncias são compreendidas entre 22 e 24 milhões de quilómetros. A lei em questão também aqui não é aplicável. O sistema de Júpiter é mais complicado do que parece, e para o explicar de modo satisfatório J. Miller propôs uma modificação à lei de Bode, que consiste em admitir que certos satélites obedecem a uma progressão aritmética e não geométrica. Constata-se que os satélites VI, VII e X possuem o movimento directo e que os satélites VIII, IX e XI tem movimento retrógrado. Para Miller, são os segundos que

seguem, nas suas distâncias, a progressão aritmética e os primeiros a geométrica. Não quer isto dizer que as origens dos dois grupos são diferentes?

«Experimentamos um sentimento de satisfação profunda quando a ciência parece conseguir enquadrar o mundo dos factos e dos fenómenos em fórmulas relativamente simples, e em esquemas cómodos para a nossa compreensão. Mas a natureza e o mundo não são tão simples como seria para desejar. De tempos a tempos descobrem-se factos novos que testemunham que a realidade não tem esta simplicidade a que as nossas teorias desejariam acorrentá-la artificialmente. Mostra-nos então, pelo contrário, um aspecto terrivelmente complexo.» — J. D.

FILOSOFIA

CIVILISATION — n.º 7 — I ano. — Ciência e Mistério — O Cientismo. — J. DAUJAT. —

«A ciência sobre a qual a civilização materialista e mecanista pretende repousar, é a verdadeira ciência? Esta ciência é na verdade a que enriquece o espírito do homem, a que as civilizações devem honrar?

Daujat, no seu belo artigo, responde: «Não. A ciência autêntica não é o cientismo, isto é, a idolatria duma certa concepção da ciência que prevaleceu no último século e originou esta civilização materialista e mecanista.

«O cientismo é, antes de tudo, uma ciência que não admite senão o mundo material e as ciências do mundo material: as matemáticas... as ciências experimentais... Para este cientismo a matéria, o seu movimento, e o espaço que a mede, são as únicas realidades. Deus, a alma, tudo o que a metafísica estuda, são quimeras, sonhos, invenções do nosso espírito; só é real o que é material, a metafísica é divagação e não pode ser uma ciência... Tudo é movimento de ondas e movimento de átomos... Da mesma forma que a física e a química se tornam em mecânica dos átomos e das ondas, a biologia torna-se a física e a química dos organismos vivos... Não se pode suprimir a vida do espírito, o pensamento e a vontade, mas fazem-se deles fenómenos cerebrais, isto é, fenómenos físicos e químicos, quer dizer, movimentos de ondas e de átomos... e a psicologia torna-se em fisiologia cerebral...

O espírito não é senão uma *super-estrutura*, um resultado da inextrincável complexidade dos fenómenos da matéria.

«Chega-se assim a uma visão muito especial da ciência, que a faz consistir em tudo reduzir à matéria, ao espaço e ao movimento, a tudo explicar pela matéria, pelo espaço e pelo movimento. Compreende-se que este cientismo tenha o feticismo das idéias claras... O ideal, o tipo perfeito da ciência torna-se a clareza matemática... E porque tudo é geométrico e mecânico, tudo é claro: a realidade não esconde nenhum mistério... Quando a ciência tiver reduzido tudo à matéria, ao espaço e ao movimento, não mais haverá mistério, não mais a realidade terá segredos para o homem, conhecer-se-há tudo, tudo se compreenderá, e ter-se-há então a chave infalível e inelutável do passado, do presente e do futuro.

Daujat insurge-se modestamente contra este cientismo, contra esta «crença de que nada há na realidade que não possa ser compreendido, e compreendido inteiramente, que não possa tornar-se totalmente claro e explicável tornando-o geométrico e mecânico».

Mas a atitude do autor do artigo é discutível. Ela resume, é certo, a opinião e o sentir duma facção de pensadores, opondo-se diametralmente à facção contrária; e perguntamos nós: *quid est veritas*? Não haverá exageros dum e doutro lado? Não assistimos nós presentemente a uma como espiri-